



✧ FANY LIMA

Portfólio Artístico

Bio

SteFany Lima

Artista visual e arte-educadora.

Nasceu em 1996, na zona sul de São Paulo, cresceu em Embu das Artes. Mudou para Recife (PE) em 2016. Formada em Computação Gráfica pelo Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias (SP) e licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Iniciou sua trajetória no graffiti em 2013, por meio do movimento Hip Hop. Tem como principais linguagens a pintura, a ilustração e a arte urbana. Seu processo artístico parte de temas que atravessam suas vivências, como: ancestralidade, memória, feminino, espiritualidade, imaginário urbano-periférico, cosmovisões de terreiro (candomblé e jurema) e cultura afrodiaspórica.



ATLÂNTICA (MARIA FELIPA)

Acrílica sobre tela, 100 x 120cm

Exposição coletiva

"Mulheres que Mudaram 200 Anos"

Acervo Caixa Cultural

Recife (PE), 2023



Maria Felipa de Oliveira —

Itaparica, Bahia, (s/d).
Itaparica, Bahia, 04 de julho de 1873.

Maria Felipa fez história por sua grande coragem nos combates travados contra os processos coloniais. Mulher negra, pescadora, capoeirista, marisqueira e reconhecida pela sua liderança na comunidade, destacou-se pelas batalhas que participou à época. 200 anos depois, ela continua viva na tradição oral de Itaparica e de cidades do Recôncavo Baiano.

Foi reconhecida tardiamente pelo episódio em que liderou um grupo de 200 pessoas, entre elas povos indígenas, em uma luta pela libertação da dominação portuguesa - a ação consistiu em incendiar navios, batalhando pela independência do Brasil e da Bahia. As tropas portuguesas foram expulsas da Bahia em 2 de julho de 1823, data que se tornou um marco na história da Independência.

Além de importante liderança, Maria Felipa hoje é símbolo de transgressão e luta por direitos, sobretudo entre as mulheres negras que protagonizaram momentos históricos importantes. A historiografia tradicional não descreve a trajetória dessas mulheres, cujas vidas foram marcadas por silenciamento e marginalização, em oposição ao reconhecimento de homens, fato marcante na sociedade da época. A consequência disso é que, por muito tempo, as histórias das mulheres, sobretudo as negras, não foram documentadas e reconhecidas como a de protagonistas de grandes feitos; ou seja, elas não eram consideradas sujeitos da história brasileira.

Mesmo após a Independência da Bahia, em 1823, Maria Felipa teria continuado a exercer sua liderança junto à população pobre de Itaparica até falecer. Em 26 de julho de 2018, ela foi declarada Heroína da Pátria Brasileira, pela Lei Federal nº 13.697, tendo seu nome inscrito no "Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria", que se encontra no "Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves", situado em Brasília, no Distrito Federal.



CONGÊNITO

Mural para o Museu de Arte de Rua (MAR)
CEU Luiz Melodia - São Miguel Paulista (SP)

Germina Produções
Fotografia: Maxuel Melo
2023

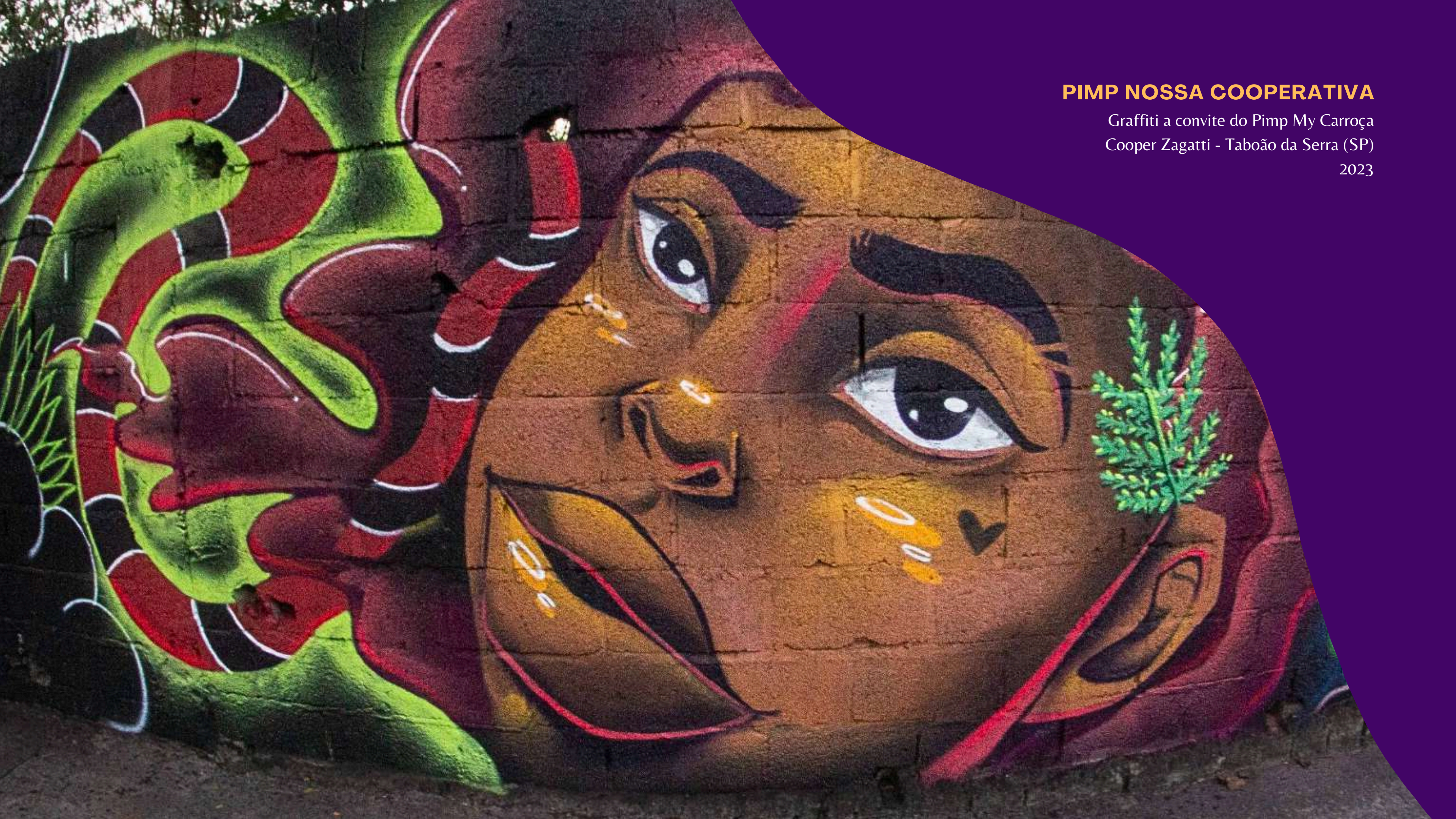




A base conceitual para o mural surge de uma das mais aclamadas músicas de Luiz Melodia, em específico, da poética contida no verso "se a gente falasse menos, talvez compreendesse mais". O silêncio (a pausa) é um importante elemento na teoria e composição musical. O termo "congénito", utilizado por Melodia, em linhas gerais, significa algo que é "característico do indivíduo desde o ou antes do nascimento; que se manifesta espontaneamente; que foi adquirido durante a vida fetal ou embrionária". Metaforicamente, o silêncio também é algo inerente ao ser humano enquanto processo subjetivo e simbólico para compreensão de si e do mundo.

CONGÊNITO

Mural para o Museu de Arte de Rua (MAR)
CEU Luiz Melodia - São Miguel Paulista (SP)
Germina Produções
Fotografia: Maxuel Melo
2023



PIMP NOSSA COOPERATIVA

Graffiti a convite do Pimp My Carroça

Cooper Zagatti - Taboão da Serra (SP)

2023



NOSSA RAINHA JÁ SE COROOU

Mural em parceria com a artista Nathê Ferreira

Edifício Almirante Barroso, Recife (PE)

Afinco Produções | Apoio: Tintas Coral

Fotografia: Rennan Peixe | Diáspora Filmes

2023



Elaborado a partir do mote "Recife Cidade da Música", o mural “Nossa rainha já se coroou” é inspirado pelo Maracatu Nação ou Maracatu de Baque Virado, enquanto manifestação afro-pernambucana, Patrimônio Cultural do Brasil. Dividido entre o baque e o cortejo, uma das principais características do Maracatu Nação é seu forte vínculo com a espiritualidade de matriz africana, cujas práticas remontam às coroações de reis e rainhas do Congo. Entre as principais figuras do cortejo está a Rainha (retratada por Nathê) nas cores rosa e vermelho, representando a liderança feminina hierárquica e material; e a Calunga (retratada por Fany) em tons de azul, uma boneca negra esculpida em madeira, considerada como divindade e a principal representação do vínculo espiritual do maracatu, carregando todo seu segredo e fundamento mágico ancestral.

NOSSA RAINHA JÁ SE COROOU

Mural em parceria com a artista Nathê Ferreira

Edifício Almirante Barroso, Recife (PE)

Afinco Produções | Apoio: Tintas Coral

Fotografia: Rennan Peixe | Diáspora Filmes

2023

DA PONTE PRA CÁ

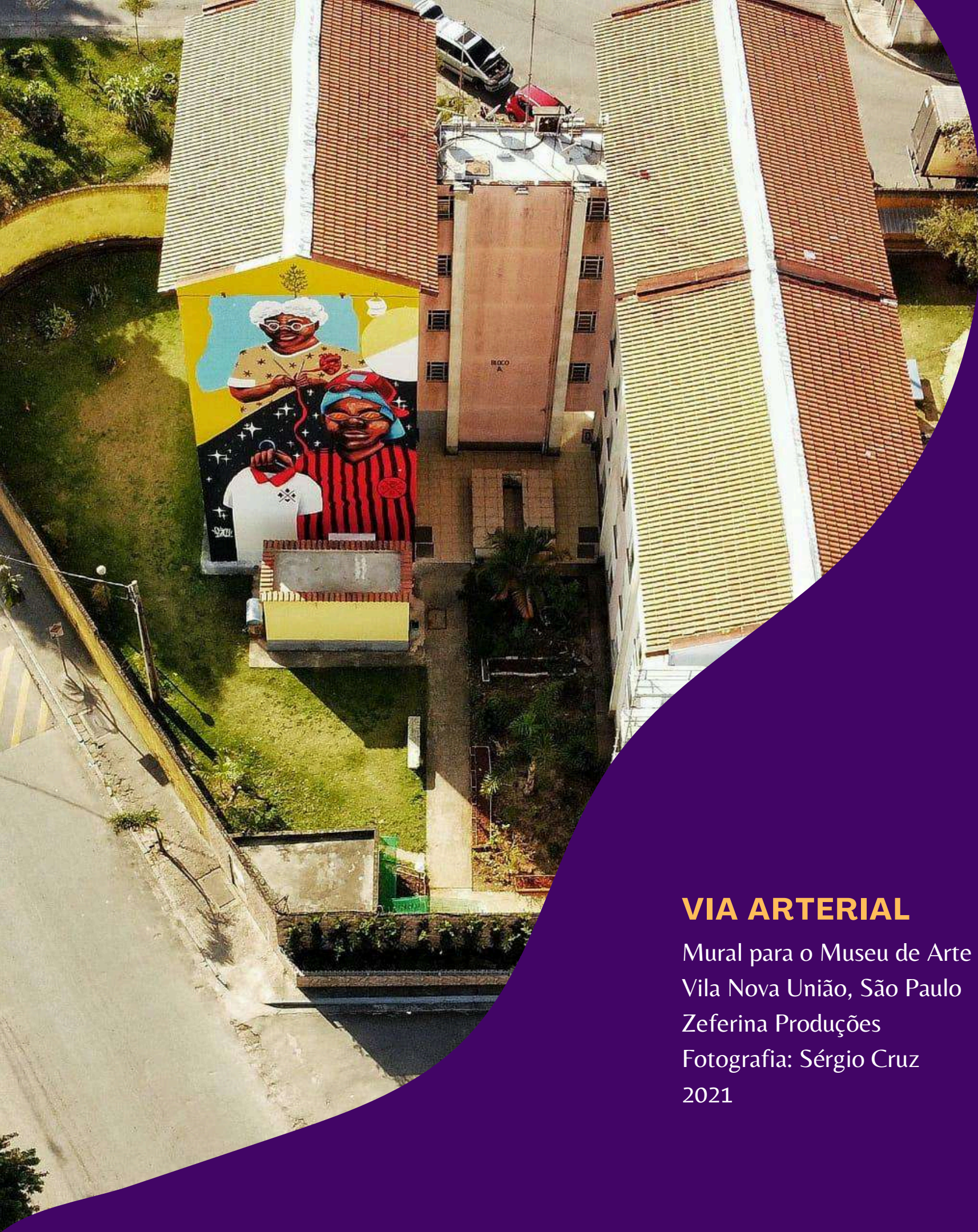
Mural em processo para o Colorindo Recife

Túnel Josué de Castro, Recife (PE)

Fotografia: Ingrid Veloso

2022





VIA ARTERIAL

Mural para o Museu de Arte de Rua (MAR)

Vila Nova União, São Paulo

Zeferina Produções

Fotografia: Sérgio Cruz

2021

Projeto / Layout





O mural que compõe o Museu de Arte de Rua (MAR), é intitulado “Via Arterial”, pois assim são chamadas as vias/avenidas que ligam dois extremos da cidade. Inicialmente pensado para uma locação no bairro do Brás, em uma via que liga o centro de São Paulo à zona leste, onde foi de fato executado. Por isso, tem como referência primordial a Feira da Madrugada e o comércio ambulante que movimenta a economia da cidade e a estética nas periferias paulistanas. Realizado no período pós-pandemia, evoca a relação complementar das encruzilhadas entre a manhã e a noite, a mais velha e o mais novo, quem fica em casa e quem vai para a batalha diária pelo ganha-pão, atravessado por uma 'via arterial' de afeto e proteção.

VIA ARTERIAL

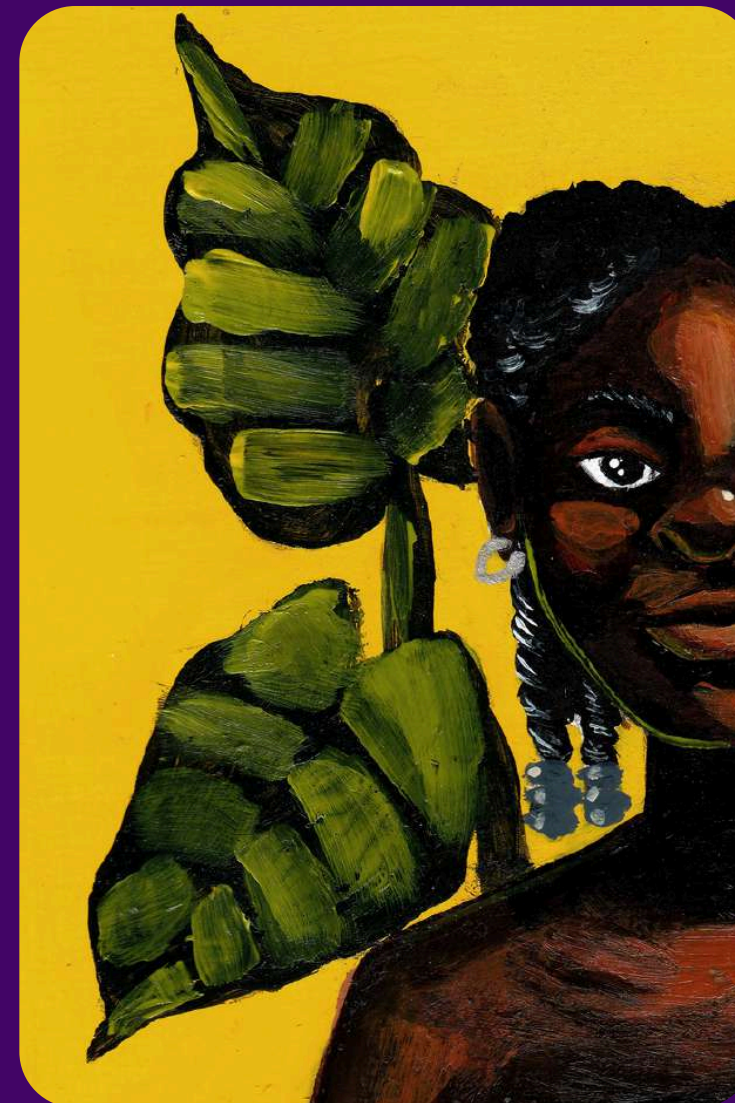
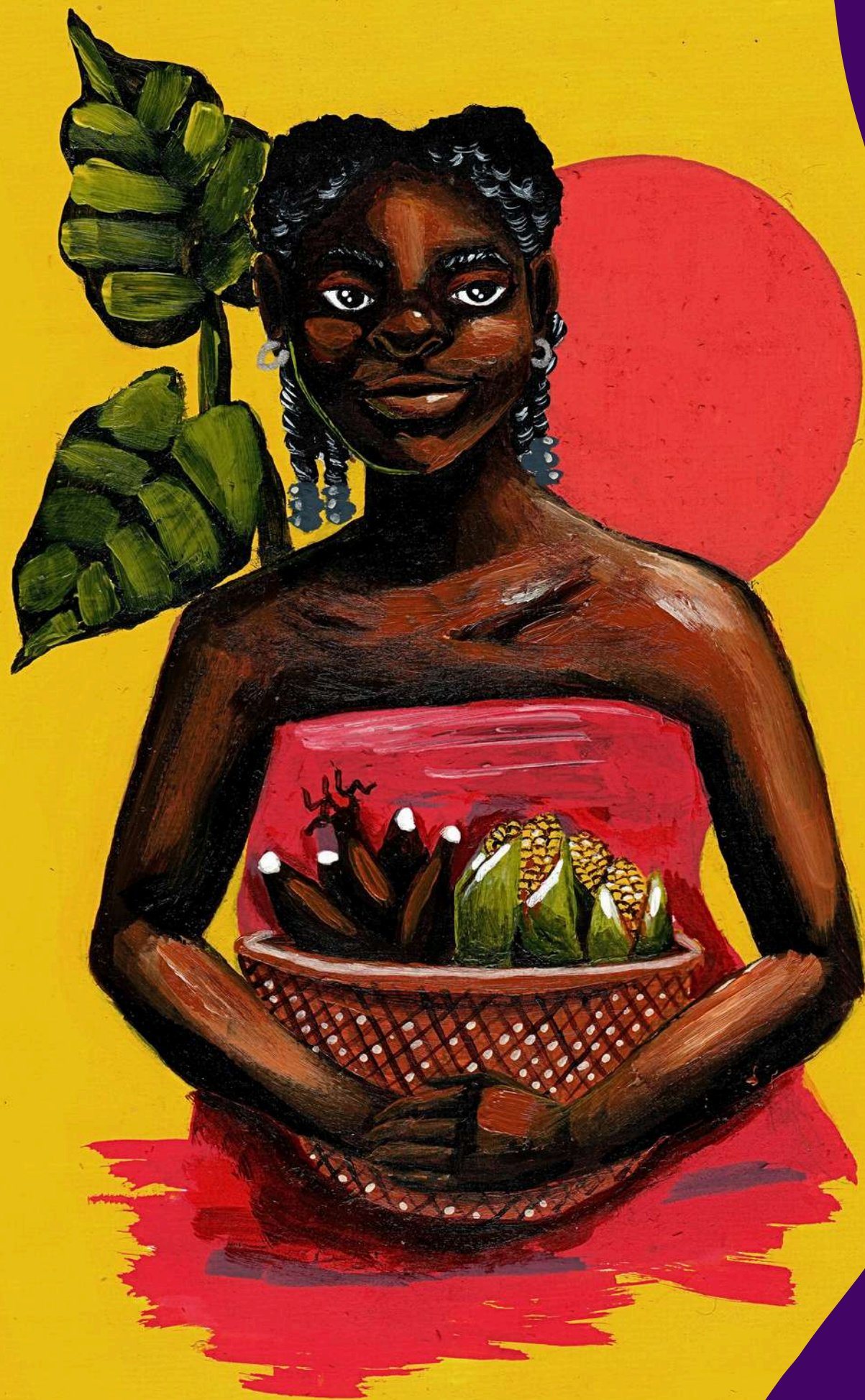
Mural para o Museu de Arte de Rua (MAR)

Vila Nova União, São Paulo

Zeferina Produções

Fotografia: Sérgio Cruz

2021



TEREZA DE BENGUELA

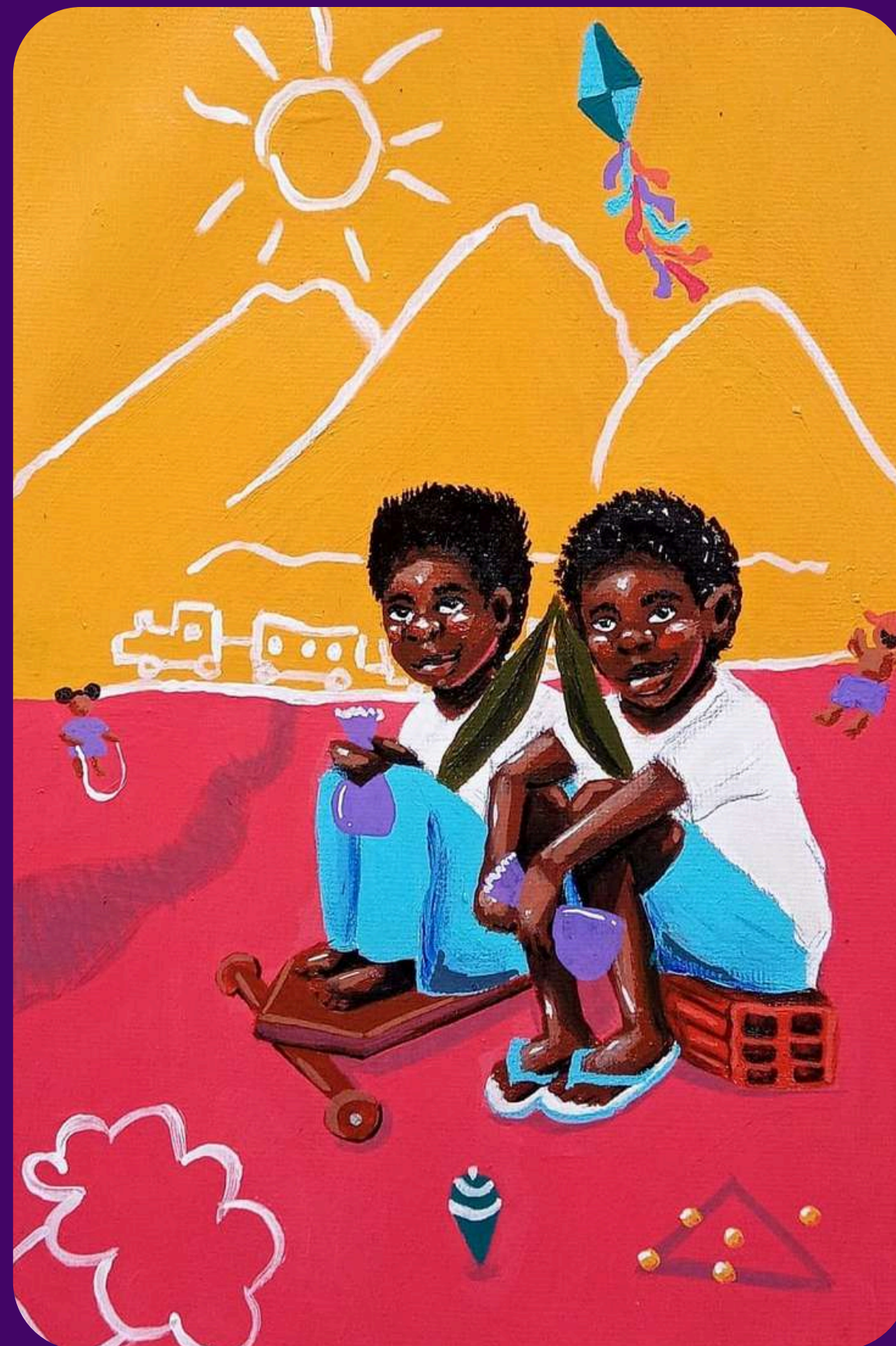
Acrílica sobre papel, 21 x 29cm

Comissionada para Alma Preta Jornalismo, 2021



COMIGO NINGUÉM PODE

Acrílica e bordado sobre tela
30 x 40cm, 2020

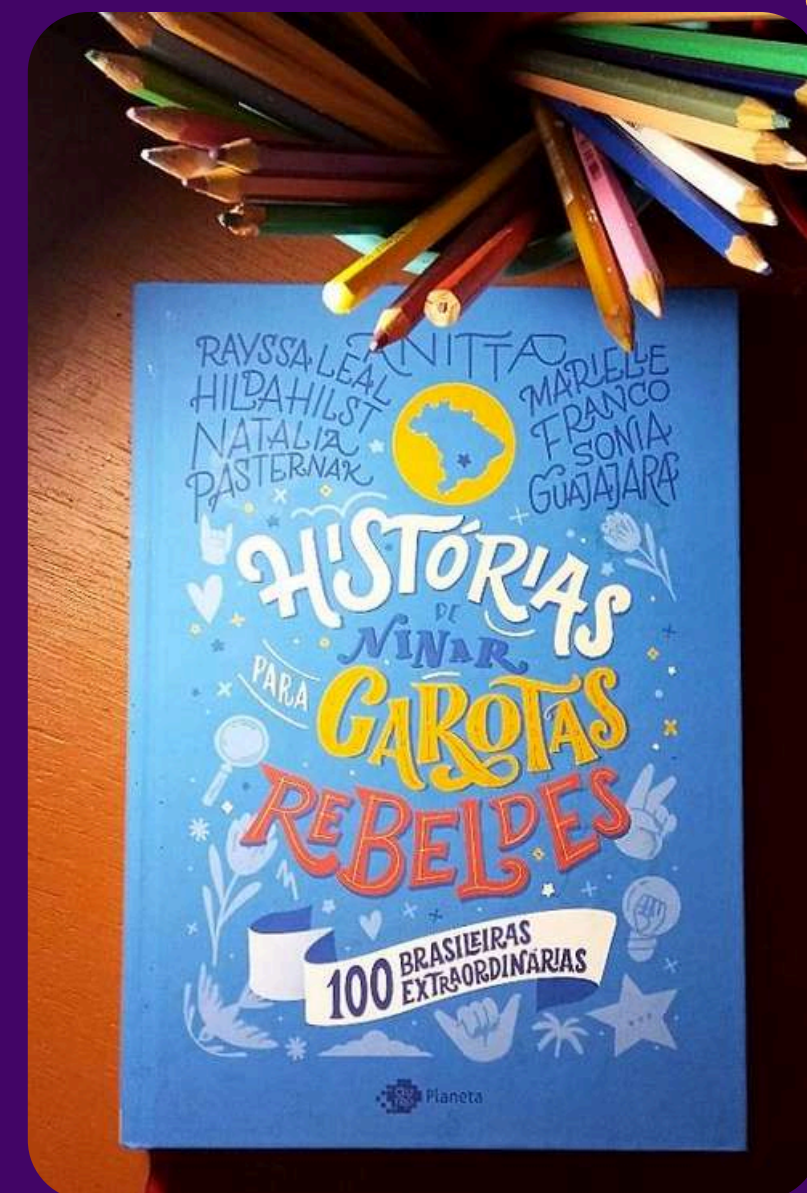
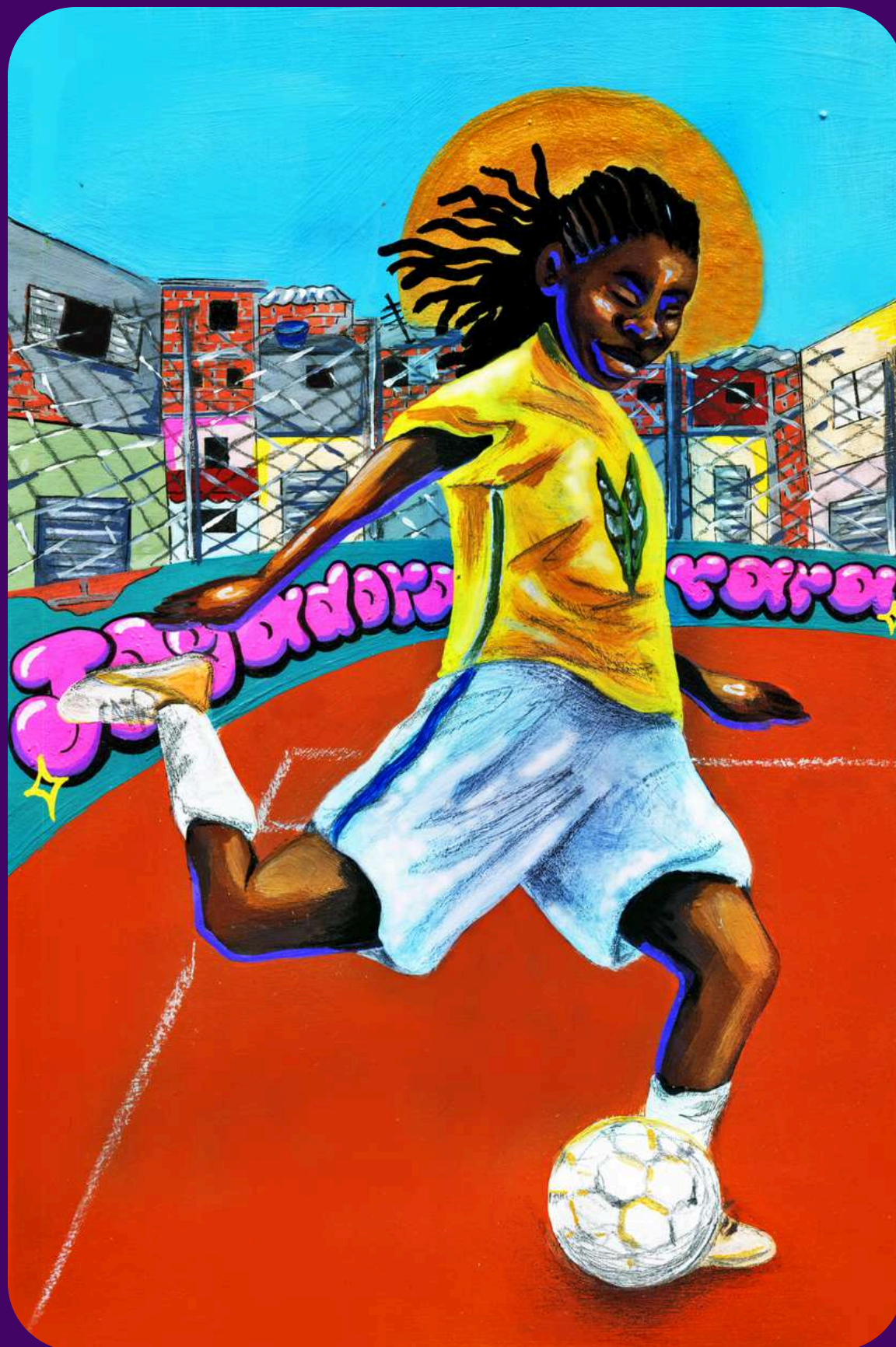


IBEJIS NO QUILOMBO DO CATUCÁ

Acrílica e pastel oleoso sobre papel
21 x 29 cm, 2020

CLUBINHO DA ESQUINA

Acrílica sobre papel, 2021
Exposição coletiva "Patrimônios Periféricos"
Paço do Frevo, Recife, 2021



**HISTÓRIAS DE NINAR PARA
GAROTAS REBELDES:
100 BRASILEIRAS
EXTRAORDINÁRIAS**

Acrílico sobre papel, 21 x 29cm
Ilustrações da jogadora de futebol Formiga
e da atriz Ruth de Souza
Editora Planeta de Livros, 2022



NOVA CANINDÉ

Acrílica e colagem sobre madeira, 2021

Collab com Marcelino Melo (Nenê), idealizador da Quebradinha, para a exposição "Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros", no Instituto Moreira Salles (SP), Sesc Ribeirão Preto (SP) e Museu de Arte do Rio (RJ)

Contato e redes



ste.lopesdelima@gmail.com



(81) 98756-1194



@ste_fanylima